

## Encontro promove reflexões sobre **equidade de gênero e raça no SUS**

**F**omentar debates sobre desafios e perspectivas para a equidade de gênero e raça entre trabalhadoras e pacientes negras e indígenas dos serviços em oncologia no Sistema Único de Saúde. Esse foi o objetivo do evento *Equidade de gênero e raça em oncologia no SUS: desafios e perspectivas de mulheres negras e indígenas*. Realizado em 25 e 26 de novembro, no prédio-sede, e promovido pela Comissão de Equidade, Diversidade e Inclusão (CEDI), o encontro reuniu representantes de todas as secretarias estaduais de Saúde do Brasil, de organizações da sociedade civil e do Ministério da Saúde.

Os participantes acompanharam palestras que trouxeram, entre outros assuntos, os desafios da permanência de pessoas negras na alta liderança do setor público, racismo como determinante social da saúde e olhares sobre as pacientes indígenas.

“Estarmos aqui é uma sinalização para o Brasil, por meio das suas instituições, de que estamos cada vez mais comprometidos em atuar em prol da saúde de todas as pessoas e não só de uma parcela delas. As mulheres negras, indígenas



Palestras abordaram o racismo e o tratamento dado às minorias

e trans, quando tratadas com dignidade, chegam para ajudar na construção de um país mais interessante”, disse Mariana Emerenciano, presidente da CEDI.

A atividade contou com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj), do Programa de Pós-Graduação em Oncologia do Instituto e do INCAvoluntário. A ação foi desenvolvida como parte do conjunto de iniciativas do INCA no âmbito do Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça, coordenado pelo Ministério das Mulheres, em parceria com o Ministério da Igualdade Racial, o Ministério do Trabalho e Emprego, a ONU Mulheres e a Organização Internacional do Trabalho.

## Institutos federais debatem **Política Nacional de Humanização**

**A** *I Semana de Humanização dos Institutos Federais de Saúde no Rio de Janeiro e Rede HumanizaSUS (Humaniza Rio)* foi criada para celebrar os 22 anos da Política Nacional de Humanização (PNH) e ocorreu de 17 a 19 de novembro. O evento foi realizado em parceria pelo INCA, Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia (Into), Instituto Nacional de Cardiologia, Rede HumanizaSUS e INCAvoluntário. Trabalhos, mesas-redondas, palestras e salas-satélites com atividades culturais e terapêuticas mostraram práticas inovadoras no Sistema Único de Saúde (SUS).

Com o tema *O SUS que dá certo na atualidade*, o encontro, que foi sediado pelo Into, teve como objetivo valorizar a PNH, promovendo reflexões sobre seus princípios, diretrizes, avanços e desafios. O eixo central foi a *I Mostra de Experiências em Humanização*, com práticas desenvolvidas por instituições hospitalares e de ensino, unidades de saúde e organizações não governamentais de todo o Brasil. Profissionais das unidades assistenciais do INCA apresentaram ações bem-sucedidas do Instituto.



Karla Biancha de Andrade, diretora do HC II, representou o INCA na abertura do Humaniza Rio

A programação contou com exposições sobre estratégias de humanização no ambiente hospitalar; o papel da clínica ampliada na assistência em oncologia; selo estadual de humanização; e teleconsultas no campo da atenção domiciliar.

Karla Biancha de Andrade, diretora do HC II, representou o INCA na abertura e destacou a importância de compartilhar práticas e superações. “O fato de estarmos juntos aqui simboliza algo maior: a força da união dos nossos institutos. Somos referência em áreas distintas, mas convergindo em um interesse comum: a humanização do cuidado.” A Comissão de Humanização do HC II recebeu um prêmio pelo trabalho *Ambiência como proposta de humanização em oncologia*.